
A arte como forma de expressão de conhecimento de mundo na infância maternal

Adriana Normand Caldeira*
Aline Maria dos F. Lima*
Meire Lúcia Dos Santos*

Orientadora: Profª. Vera Lucia Lins Sant'Anna **

RESUMO

A temática deste artigo consiste em demonstrar a importância de trabalhar a arte no maternal com o objetivo de estimular a exploração artística e proporcionar diferentes formas de expressão de como a criança pensa, entende e descobre o mundo à sua volta. A análise deste tema teve embasamento no estudo de caso realizado na “Instituição Y”, que tem como prioridade a arte no maternal e que enfoca alguns aspectos da Teoria Reggio Emilia.

A escolha deste tema justifica-se devido ao interesse de como a arte pode contribuir para as descobertas da criança de um ano e meio à três anos e como pode ser trabalhada com várias matérias em várias situações estimulando cada criança a expressar sua vivência.

Assim, pretende-se analisar como a Instituição escolhida trabalha no maternal a arte como expressão de conhecimento de mundo de forma prazerosa, estimulando a exploração artística e a criatividade.

Palavras-chave: Arte; conhecimento de mundo; expressão; exploração e maternal.

1. A ARTE COMO FORMA DE EXPRESSÃO DE CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 1-3 ANOS.

O processo de desenvolvimento do ser humano é sempre dinâmico sendo desde o seu primeiro dia de vida até a velhice. Esse desenvolvimento ocorre através das relações que o indivíduo estabelece com o seu meio físico, social e a partir de suas próprias características.

Grandes teóricos da educação como

Jean Piaget e Vygotsky, contribuíram significativamente com seus estudos no século XX, tentando responder como a criança “constrói o conhecimento”.

Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo da criança até a adolescência é dividido em quatro partes (sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais). Sendo de interesse deste artigo os dois primeiros estágios.

* Alunas do 8º Período do Curso de Pedagogia da PUC Minas

** Mestre em Educação e Doutora em Ciências da Religião. Professora da PUC Minas.

“O Primeiro é o estágio sensório motor, que vai até os 2 anos de idade. Nesta fase, as crianças adquirem a capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas. É um período anterior à linguagem(...). O estágio pré operacional vai dos 2 ao 7 anos e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo por meio de símbolos.”(Revista Nova Escola, JUL. 2008,P.091.).

O desenvolvimento mental das crianças impõe limites para a sua aprendizagem, e é por isso que a criança passa por “fases” e essas etapas da vida da criança não podem ser alteradas de maneiras bruscas ou forçadas.

O conhecimento da criança é construído através de ações, ele deve ser descoberto e/ou reconstruído através de suas próprias ações e experimentações.

Na infância o indivíduo se expressa de várias maneiras como forma de descoberta de mundo. Seja através da linguagem oral, verbal, expressões corporais, através da música, do movimento, da escrita e por fim das artes em geral.

Segundo o Referencial Curricular nacional para Ed. Infantil(p. 95), as instituições de ensino devem organizar sua prática em artes garantindo oportunidades para que as crianças “ampliem o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Através da arte, que é o enfoque principal desse artigo, a criança se expressa de várias maneiras. No desenho, por exemplo, ela é capaz de demonstrar como está o seu estado emocional, se está feliz ou triste, consegue ex-

pressar um desejo, um sentimento, um pensamento, sensações, se comunica e consegue até mesmo se expressar sobre a realidade que está vivendo.

A arte realizada de maneira correta e eficaz na infância maternal, é de suma importância para que no futuro sejam formados cidadãos autônomos, críticos, éticos inseridos num mundo em pleno exercício de sua cidadania.

Para uma criança o rabiscar, o desenhar no chão, na areia, em muros, utilizar-se de objetos que para os adultos são insignificantes como, pedaços de madeira, pedras, utensílios domésticos, embalagem descartável e pedaços de panos, para eles podem significar um novo mundo criado através desses objetos que para os adultos a primeira vista são inúteis. Mas para a criança na fase maternal isso significa a descoberta de um novo mundo, significa aprendizagem, significa ação, para elas é mais que uma descoberta é uma inovação que foi criada com suas próprias mãos, onde elas puderam sentir, ouvir, socializar com o colega essa nova experiência apreendida.

O fazer artístico propicia para as crianças segundo o Referencial curricular (p. 97), a exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo, etc; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão e caixas.

A arte no maternal, tem como objetivo, estimular a exploração artística e proporcionar expressões criativas de cada aluno. Fazer arte é um processo e costuma ser estranhada pelos padrões adultos, mas é como a criança enxerga o mundo.

Na educação infantil a arte é mais que do que só comunicação é expressão, é descoberta, é inovação, é o sentir e o aprender, é o orgulho de ver a sua própria criação. É a “exploração e o reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando a produção de marcas gráficas.” (REFERENCIAL, p. 97.).

Quando uma criança tem experiência com a arte deste muito pequenina, ela se torna uma pessoa mais responsável, uma criança que sabe respeitar o próximo, aprende sobre os valores da vida, pois, a arte é socialização é crescimento. Segundo o Referencial Curricular, através da arte a criança aprende a ter cuidado com o seu próprio corpo e com o dos colegas, a cuidar dos seus materiais e também dos trabalhos realizados em grupo ou individualmente.

Vigotsky aponta em seus estudos que o desenvolvimento da criança ocorre em uma rede de relações sociais, ou seja, ela acontece em um contexto onde a criança é colocada com um adulto, um adolescente ou até mesmo com outra criança.

É através da arte que a criança interpreta e assimilam o mundo, os objetos e a cultura, as relações e os afetos das pessoas, pois é com a arte que a criança aprende a socializar pelo fato de que passam por uma transição do mundo simbólico para o mundo novo no qual são priorizadas de regras afetivas e sociais.

Na Instituição pesquisada, a coordenadora juntamente com os professores está iniciando um estudo sobre a educação de Reggio Emilia e as praticas de arte no maternal são todas voltadas para a exploração dos cinco sentidos da criança.

A região de Reggio Emilia na Itália desde 1190 é considerada como o lugar de melhor ensino de educação infantil.

O sistema educacional da região teve

seu início após a Segunda Guerra Mundial mas como aconteceu bombardeios na guerra e as escolas foram destruídas, as famílias, incluindo mulheres recorreram aos materiais que sobraram das obras antigas para reconstruir o prédio da primeira escola em Villa Cella. Conseguiram a verba para a reconstrução com a venda de canhões e caminhões.

Hoje existem na região 24 escolas sendo 13 voltadas para as crianças de 0 a 3 anos, e cada instituição atende aproximadamente 75 crianças sendo que as salas são compostas por 25 crianças e 2 professoras.

A abordagem educacional destas escolas foi sistematizada pelo educador Loris Malaguzzi que revela que as crianças exploram o ambiente natural e se expressam de diversas maneiras através dos desenhos, pinturas, colagens, esculturas, músicas e dramatizações.

É a pedagogia da escuta, uma vez que as falas das crianças são gravadas pelos professores e depois analisadas para saber seus desejos e anseios e a educação por meio de todos os sentidos.

Essa teoria entende a criança como competente, capaz de pensar no mundo em que vive, de elaborar teorias provisórias e de estabelecer relações e dialogo com o seu tempo e espaço. Valoriza a criança como construtora de conhecimento, cada uma individualmente e não em termos gerais.

Nas salas do maternal I, II e III da instituição pesquisada, as professoras não ficam presas a resultados feito no papel, e sim na interação da criança com o objeto pesquisado como exemplo de práticas podemos citar:

1. A professora do maternal II colocou plástico bolha no chão e as crianças descalças iam pisando e experimentando, depois pintaram o plástico com as mãos. No outro dia a

professora cortou janelinhas no plástico e dependurou o plástico na sala, assim as crianças foram experimentando e explorando aquela pintura.

2. A professora do maternal III deixou um tapete de espuma na sala por alguns dias, as crianças brincaram bastante como ele e depois de uma semana de brincadeiras a professora resolveu pintar o tapete com os alunos. Hoje as crianças desfilam e brincam no tapete.

3. A professora do maternal I pintou um forro de mesa com as crianças para esticar na mesa na hora do lanche, fazer cabaninha com as crianças e brincar de gato mia.

4. No maternal II a professora faz pinturas e desenhos em suportes diferentes como em lixas, palitos de picolé, pazinhas de sorvete, faixas de pano, isopor e madeiras não se prendendo a folhas e sim à vivência das crianças.

Percebem-se que as professoras da instituição pesquisada não enxergam o momento da arte como passatempo, as atividades são planejadas e ao apresentar às crianças utilizam de rodas de conversa com caixa tátil, sacola surpresa e histórias para tornar o momento cada vez mais prazeroso para as crianças.

Vale ressaltar que a instituição não é focada apenas na teoria de Loris Mallaguzzi, ela mescla aspectos de varias teorias, como o construtivismo, com o intuito de desenvolver cada vez mais um trabalho pautado no respeito às crianças como um ser pensante e cultura.

Segundo a coordenadora da Instituição pesquisada:

“Nosso papel fundamental é o de parceiro na interação, num trabalho que tem como objetivo o processo de fazer, de brincar, de pintar, de rabiscar, de sugerir... E cujo principal produto

é também o próprio processo de criar e fazer junto, de abrir um espaço gostoso, de convivência e parceria. Porque é nessa interação compartilhada que acontece o desenvolvimento da criança e do educador.”

Observou-se que as crianças de um ano e meio já conseguiam fazer uso de lápis, giz e casco de tijolo em superfície como papel, parede e até mesmo o chão. As atividades de exploração realizadas no pátio ou na sala ganharam registros gráficos utilizando qualquer superfície.

No maternal II e III os rabiscos se transformaram em agrupamentos de rabiscos e são as primeiras relações que as crianças fazem entre rabiscos e o mundo a sua volta. Isso acontece porque a criança sente necessidade em contar algo através das formas. Assim uma embalagem de pasta de dente virou um carro e um conjunto de bolinhas feito de papel transformou num cachorro.

Quando a criança fazia algum desenho sem compromisso com o real, a professora ajudava a fazer essa relação questionando sobre o que a criança diz ter desenhado ao invés de perguntar: -“O que é isso?”

Na pintura as professoras não interferiam no tema, nas cores, na concepção e no ritmo da atividade, as crianças eram sempre estimuladas com perguntas e desafios. Essas expressões nunca eram comparadas, corrigidas ou criticadas, pois é uma manifestação da sensibilidade da criança.

Durante a pintura a criança explora, investiga, elabora e conquista sua capacidade de expressar-se. Para que as atividades sejam dinâmicas, pode-se propor que as crianças pintem a partir de estímulos dado pelo professor, visando favorecer o desenvolvimento da percepção, da motricidade, da espacialidade e da imaginação.

Na pintura percebe-se que geralmente as marcas das mãos; é a criança conhecendo o seu próprio corpo e utilizando-o para carimbar o papel. Assim é importante que o professor utilize os mais variados objetos como esponjas, rolhas, latas. Com as variações dos objetos as crianças vão se dando conta que as marcas são diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesse estudo de caso que as praticas com a arte podem ser variadas e trabalhadas de uma forma diversificada. A arte precisa ser vista como uma atividade que propicia um grande desenvolvimento de conhecimento de mundo, por isso deve-se tomar cuidado ao usar a arte apenas como passatempo.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem Maria. Convivendo com as crianças de 0 a 6 anos. 5. ed. São Paulo: Mediação.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999

FERREIRA, Maria Clotilde. Os fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, cap.30, p. 106-109.

GOULART, Maria Inês Mafra. A criança e a construção do conhecimento. In: CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. (Orgs.) Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG- Proex- Ufmg, 2002.

HOLM, Anna Marie. Baby Art. São Paulo, Museu de Arte Moderna.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A edu-

cação artística da criança. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

Edição Especial Grandes Pensadores. Jean Piaget, Nova Escola, São Paulo: Ed. Abril, n. 19, p. 89, Jul. 2009 (Grandes Pensadores - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol.3, Brasília, 1998.

YAZBEK, Ana Paula. Todo dia tudo igual? São Paulo, Escola Da Villa, janeiro 2009, p. 29-33.

LIMA Elvira Souza. A criança pequena e suas linguagens. São Paulo, 2003. Sobradinho, p. 30.